

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 6. Edição 7, de 14 de Agosto de 2015

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Apple e Samsung querem acabar com os cartões SIM tal como os conhece

O cartão SIM tal como existe actualmente pode ter os dias contados. A Apple e a Samsung estão alegadamente em conversações com os operadores para criarem um cartão SIM digital que vem integrado no próprio telemóvel.

O e-SIM, como é apelidado pelo Financial Times, permitiria ao utilizador trocar de operador de telecomunicações de forma simples e rápida através de um interface semelhante ao de uma aplicação. Deixaria assim de ser necessário trocar de SIM físico sempre que quisesse alterar de operador ou quisesse usar um operador estrangeiro quando está em viagem, por exemplo.

O FT escreve mesmo que a GSMA, a entidade que representa dezenas de empresas de telecomunicações em todo o mundo, está prestes a anunciar o e-SIM como o novo standard da indústria.

AT&T, Deutsche Telekom, Etisalat, Hutchison Whampoa, Orange, Telefónica e Vodafone estarão alegadamente entre as primeiras empresas a já terem concordado com o sistema.

“Com a maioria dos operadores a bordo, o plano passa por finalizar a arquitectura técnica que vai ser usada no desenvolvimento de uma solução ponta-a-ponta de um

SIM remoto para os dispositivos dos consumidores, com a entrega a ser esperada em 2016”, disse GSMA, citada pelo jornal norte-americano.

Contar com o apoio da Apple e da Samsung é fundamental para a organização visto que são duas das maiores empresas do segmento dos dispositivos móveis.

No entanto este será um sistema que poderá não ser bem recebido por muitos operadores de telecom, já que um maior facilitismo em trocar de fornecedor de serviços pode significar perder - mas ganhar também - clientes.

Esta nova norma seria também vantajosa para a chamada Internet das Coisas, um cenário no qual todos os dispositivos electrónicos estão ligados à Internet. Ao ser criado um SIM virtual será possível libertar mais espaço para a miniaturização dos equipamentos inteligentes.

(In <http://tek.sapo.pt>, 17.07.2015).



Pedidos de informação sobre utilizadores do Twitter crescem para níveis recorde

O número de pedidos de informação feitos pelos governos de todo o mundo ao Twitter aumentou mais de 50% nos últimos seis meses. Portugal está entre os países referenciados.

O mais recente relatório de transparência da rede de microblogging dá conta de que entre o dia 1 de janeiro e o dia 30 de junho foram feitos 4.363 pedidos de informação, uma subida de 52% face aos 2.871 pedidos do último semestre de 2015.

O Twitter refere que este foi “o maior aumento entre períodos de divulgação [dos relatórios de transparência]” a que a rede social assistiu.

Os Estados Unidos são o país que mais pedidos realizou, somando 56% do total, seguido do Japão e da Turquia. A Índia foi aquele cujo número mais cresceu percentualmente - 175% face ao semestre anterior, para os 113 pedidos.

Portugal está entre o conjunto de 45 países abrangidos pelo relatório de transparência, que além do Twitter inclui os serviços Vine e Periscope. Segundo a rede social, foram três os pedidos de dados feitos, que contudo não produziram qualquer tipo de informação.

(In <http://tek.sapo.pt>, 12.08.2015).

Ainda nesta edição

Em média, há quase um telemóvel ativo por cada pessoa no mundo

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Em média há quase um telemóvel activo por cada pessoa no mundo



O número de subscrições móveis está prestes a ultrapassar a população mundial. Os analistas preveem que tal venha a acontecer ainda este ano. As diferenças regionais são no entanto substanciais.

A nível mundial existem 7,1 mil milhões de subscrições de comunicações móveis, segundo os dados compilados pela TeleGeography. E as estimativas do World Population Clock mostram que existem actualmente 7,35 mil milhões de habitantes no mundo. O crescimento do número de ligações móveis é impressionante, tendo em conta que em 1989 havia apenas sete milhões de números móveis.

Há no entanto diferenças substanciais na penetração do tipo de rede móvel e no volume de assinantes nas diversas regiões do mundo, pode concluir-se dos dados da GlobalComms Database. Apesar da saturação, que acontece nos mercados mais maduros como a Europa, existem grandes oportunidades de cresci-

mento em algumas regiões do planeta.

A base de dados da TeleGeography revela que existem 3,7 mil milhões de subscritores de serviços móveis na Ásia, e que o crescimento mundial do sector continua a ser alimentado por este mercado. Entre o primeiro trimestre de 2014 e o primeiro trimestre deste ano registaram-se mais 194 milhões de assinantes naquele continente.

Na prática, 60% dos novos assinantes são daquela região, onde o mercado móvel está longe de estar saturado. No continente asiático mais de 270 milhões de pessoas não têm ainda telemóvel.

Pelo contrário, a taxa de penetração dos acessos móveis na Europa é de 138%, a maior de todo o mundo e, curiosamente, o número líquido de subscritores baixou o ano passado (menos seis milhões). O decréscimo estará associado à saturação do mercado, mas

também à débil situação macro-económica do continente.

Os grupos de países de leste e ocidentais são responsáveis por cerca de mil milhões de subscrições cada um. No entanto a migração da terceira geração para o LTE tem sido mais lenta no leste europeu, onde cerca de 61% dos subscritores se mantém na rede 2G. Nos países mais desenvolvidos da Europa Ocidental, metade dos subscritores móveis já detém equipamentos 3G ou LTE, sendo responsáveis por uma quota de mercado de cerca de 17%.

Em África existe ainda bastante espaço para o crescimento. Aqui a penetração das redes móveis é de apenas 81%, bastante abaixo de qualquer outra região. 75% dos 912 milhões de subscritores tem ligações assentes na tecnologia móvel 2G. A tecnologia 3G está a conquistar o seu espaço, à medida que vai sendo disponibilizada às populações, enquanto que as ligações de quarta geração são praticamente inexistentes. (...)

(In <http://tek.sapo.pt>, 31.07.2015).

